

18 JUL 1991

CORREIO BRAZILIENSE

Jobim critica representação do Congresso

Porto Alegre — O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) apontou ontem o falho sistema proporcional do Congresso Nacional como o principal responsável pelo corporativismo, individualismo e regionalismo que hoje são os defeitos mais graves do Parlamento. O assunto foi debatido no seminário sobre reforma eleitoral, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Jobim considera que as distorções que são sentidas na formação do Congresso Nacional começam já no cálculo do coeficiente eleitoral.

Pela atual legislação, lembra o deputado, os presidentes dos partidos são levados a optar por candidatos que produzem o maior número de votos. Assim, hoje são considerados quatro parâmetros práticos na hora de escolher os candidatos. Primeiro pesa muito se as categorias profissionais estão todas representadas pelo partido. Depois aceita-se candidatos que ainda não estão na vida política, mas têm um invajável potencial de votos (os pastores evangélicos, por exemplo, ensina Jobim).

O critério seguinte é o de representar regiões, sempre optando por quem consiga maior número de votos na área. E para completar o quadro, existem os candidatos que Jobim chama "de financiamento" — são os que são aceitos pelo seu poder econômico, situação forçada pela necessidade de bancar os gastos da campanha.

Crítico do presidente do seu próprio partido, Jobim rejeitou os argumentos apresentados habitualmente por Orestes Queríca de que as discussões sobre sistema de governo e representação desviam a atenção dos problemas econômicos.

Os deputados Roberto Freire (PCB/PE) e Paulo Delgado (PT/MG) e o vice-governador do Rio Grande do Sul, João Gilberto Lucas Coelho se manifestaram a favor da representação proporcional, durante o seminário na UFRS. Parlamentares, juristas e cientistas políticos participam do encontro, que tem o objetivo de definir o perfil da reestruturação do sistema eleitoral brasileiro. O seminário termina hoje com exposição do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Antônio Carlos Braga, sobre reforma eleitoral.